



A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO DOS ALUNOS

Jenifer dos Santos (jeenisantos69@gmail.com)

Andressa Daniela Sauthier Streda (andressadanielasauthiercr@gmail.com)

Jeize Batista (jeize.batista@uffs.edu.br).

Ana Cecília Teixeira Gonçalves (acgteixeira@uffs.edu.br).

Liane Seibert (liane.seibert@educa.cerrolargo.rs.gov.br).

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO – DA TEORIA PARA A PRÁTICA

O texto como instrumento de ensino tem como objetivo fazer com que o aluno adquira um conhecimento mais consistente, compreendendo melhor o mundo que o rodeia, e assim se compreender e se constituir como sujeito. A partir disso, nossa meta como professoras é utilizar a leitura como material de construção e desenvolvimento crítico dos alunos.

Cabe salientar ainda que o texto não é mais visto como produto acabado, mas “...resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que têm lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social” (KOCH, 2001, p.21).

Todo texto deve ser produtor de sentidos no local onde é construído e lido. O contexto sociocultural é um elemento fundamental para a construção de sentidos, pois é responsável pelo conhecimento e regras que regem os participantes da interação comunicativa. Outra propriedade do texto é o fato de ele ser constituído de uma unidade semântica, assim ele é percebido como um todo significativo (coerente).

O relato que visamos apresentar é sobre as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Edital 2020/2022 – Campus Cerro Largo, RS. O programa é disponibilizado para estudantes de cursos de licenciatura, para que possam, desde o início do curso, fazer parte do ambiente escolar, relacionando teoria e prática. Assim, o contato antecipado com a sala de aula, através do PIBID é de suma importância para o conhecimento da realidade do ambiente escolar e para a aquisição à prática profissional, aprimorando nossas experiências como discentes.

As práticas pedagógicas têm grande função na carreira profissional, pois é a partir da prática, que o licenciado compreende a importância da relação professor e

aluno no processo de aprendizagem. Muitos profissionais da educação acabam saindo da universidade sem estarem preparados para enfrentar a realidade de uma sala de aula, devido ao pouco contato com os alunos. Portanto, o objetivo está focado em aproximar os acadêmicos dessa realidade, proporcionar experiências e gerar um conhecimento aprofundado sobre a área em que irão atuar. Desse modo, vemos, de forma clara, a importância do PIBID.

O autor Canan postula o sentido que um educador deve ter.

Precisa ter habilidade para organizar e transmitir esse saber, mediante uma ação teórico-prática, ou seja, a fundamentação teórica ligada à ação, para ela o termo bem é que faz toda diferença, mantém um grau de importância central, assumindo um cunho ético em relação à competência do professor (CANAN, 2012, p.4).

Sendo assim, é notável que a iniciação à docência, contribui para a formação de professores competentes. Durante o curso os acadêmicos bolsistas já percebem bons resultados que o contato com a sala de aula lhes proporciona como futuros discentes. Diante disso, vamos relatar nossas experiências até o momento, bem como o planejamento das atividades de leituras realizadas em nossa prática. O trabalho se desenvolverá a partir da seguinte sequência: o detalhamento das atividades, a análise e discussão do relato e as considerações finais.

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A partir das teorias estudadas e segundo as orientações que tivemos, o ensino deve ser pautado em uma perspectiva interacionista e contextualizada de aprendizagem. Os trabalhos devem considerar o texto como ponto de partida e instrumento para o ensino da língua (em uso), e para formação de sujeitos críticos. Diante disso, foram aplicadas atividades de pré-leitura, de leitura e de pós-leitura. À vista propusemos a leitura de uma crônica: “A Foto” – Érico Veríssimo, que traz como tema a convivência familiar, conforme exemplos nos trechos abaixo:

“Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. Já que o bisavô estava morre não morre, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez. A bisa e o biso sentados, filhos, filhas, noras, genros e netos em volta, bisnetos na frente, esparramados pelo chão.”

“Tinha que ser toda a família reunida em volta da bisa. Foi quando o próprio bisa se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmera da sua mão.”

Selecionamos essa crônica porque nela é retratado um assunto atual que é a família e sua inserção no contexto da tecnologia. Primeiramente indicamos a leitura do texto com o intuito de incentivar aos alunos lerem e terem como base o que é o gênero crônica.

Conforme as diretrizes de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) vemos que

Para se produzir leitores é conveniente que toda classe docente se vincule, independente da matéria que venha a ensinar, a leitura pode ser ensinada através de todas as disciplinas, é necessário que os docentes façam interferências na hora de ensinar, assim eles conseguem avaliar se o aluno está aprendendo ou apenas decodificando o que está estudando. (PCNS, 1998, p.42)

Portanto, com base na citação supracitada vemos que a leitura é algo que

precisa ser praticada diariamente, independente da disciplina, pois somente assim os alunos se tornarão leitores. Além do mais, é na escola e nos anos iniciais que a oportunidade para leituras precisa ser exposta em grande quantidade.

É pelas razões acima mencionadas que buscamos oportunizar textos aos nossos alunos, bem como leituras na disciplina em que estamos atuando, Língua Portuguesa, tendo em vista que a nossa proposta é atender o objetivo de abrir espaços para reflexão-ação. Após a leitura conjunta, e individual, retomamos o conceito do gênero textual e encaminhamos atividades referentes à interpretação, vocabulário e compreensão. Destacamos algumas das questões logo abaixo:

Interpretação e Compreensão:

- Sobre o que se trata a história? Justifique sua resposta com trechos do texto:
- Qual a moral da história? Justifique:
- Na sua opinião qual seria a solução para os membros da família baterem a foto e assim todos nela aparecerem?

Vocabulário:

- Substitua a expressão em destaque por outro termo sem ocorrer sentido de alternância de significado.
 - ↪ Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse o filho do Luiz Olavo.
- Qual é o sentido da palavra destacada nesta frase?
 - ↪ “O Castelo era o genro mais velho. O primeiro genro. O que **sustentava** os velhos.”

Seguindo o plano de aula, os alunos obtiveram um tempo para a resolução das atividades, que logo foram compartilhadas e debatidas no grande grupo. Após, retomamos o assunto sobre crônicas, trazendo assim, mais conceitos e exemplos referentes ao gênero, a fim de que todos compreendessem a estrutura e funcionalidade do gênero estudado. Para finalizar o plano de aula, depois de estudado e trabalhado com a crônica, desafiamos os alunos a uma atividade de produção textual, a partir de alguns critérios para a construção do texto.

No decorrer das aulas, devido à plataforma remota recolhemos as crônicas produzidas pelos alunos e os retornamos com bilhetes de orientação, ressaltando alguns pontos que deveriam ser observados, buscando analisar de que forma poderíamos auxiliar nosso aluno de forma dialógica. Pois, conforme Fuzer (2012, p. 215) “Mais do que apontar inadequações no uso do sistema linguístico em forma de textos, nosso compromisso como educadores da linguagem é encontrar maneiras eficientes de dialogar com os alunos via textos.”

Subsequentemente atingimos bons resultados, além do aprendizado e a experiência no espaço escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José Schardong, na qual realizamos a prática. As aulas foram de forma remota, sendo reproduzidas pelo Google Meet e apresentações no Power Point.

A realização da construção do plano de aula foi conjunta, seguida por nós alunas da graduação e a professora orientadora do PIBID. Todo plano de aula, e construção de atividades seguiram orientadas e supervisionadas tanto pela orientadora como a professora titular da turma.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A partir do estudo das teorias e o planejamento de aula, foi possível a realização de três aulas práticas de forma remota. Sendo assim, adiante descreveremos como essas aulas ocorreram. De fato, tivemos imprevistos

inesperados, no entanto, contribuíram para refletirmos que nem tudo acontece como desejamos e para mostrar que o imprevisto é necessário em diferentes situações.

Na primeira aula, devido à plataforma online do Google Meet, tivemos alguns atrasos por causa de problemas com a conexão da internet, prejudicando um pouco o tempo da aula, mas nada que impedisse a realização do que tinha sido programado.

Percebemos que a turma colaborou de forma significativa no desenvolvimento de nossas aulas. O processo de interação com os alunos e resolução das atividades ocorreram de forma oral, pelo fato de ser remoto, de maneira rápida, interativa e dialógica. Sentimos dificuldade referente à aproximação dos alunos, o que de certa forma, por ser online, nos distanciou um pouco.

No decorrer das semanas, a segunda aula e a terceira, também ocorreram de forma remota, online, oral, e interativa com os alunos. As mesmas questões foram retomadas e corrigidas, e, da mesma forma, foi proposta uma atividade de construção do gênero textual estudado. Desenvolvemos as atividades de forma oral com o intuito de promover espaços para o diálogo e construção de saberes em conjunto, de forma que todos pudessem se manifestar e opinar sobre a temática abordada. Conforme os PCN's, 1998, quando as atividades de interpretação permitem essa interação, se contribui para constituição e formação dos alunos como sujeitos ativos. Nesse sentido, Marccuschi ressalta que “um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido” (2001, p.30). Sendo assim, os textos são instrumentos valiosos para o processo de ensino e aprendizagem.

Observamos que grande parte dos estudantes, ainda, não haviam tido contato com o gênero que escolhemos trabalhar, desse modo, a prática tornou-se nova para eles e ao mesmo tempo envolvente. Ao final, percebemos um interesse dos alunos em seguir buscando mais textos relacionados à crônica, pois de fato, ficaram satisfeitos e empenhados nas leituras.

Dessa forma, todas as aulas foram gratificantes para nós, enquanto pibidianas e graduandas do Curso de Letras. O Resultado foi satisfatório, a experiência da prática pedagógica que o PIBID nos oferece é única, o auxílio tanto dos professores das escolas, como os nossos orientadores nos ajudou muito na compreensão da importância de uma aula bem planejada.

Por fim, atingimos nosso objetivo de influenciar os alunos para leituras e produções textuais, desenvolvendo habilidades e competências novas. Ademais, sabemos que os problemas e desafios do ensino são reversíveis com o incentivo da escrita e a leitura em todas as fases escolares dos alunos. Em sequência, “cerca da metade dos alunos que chega ao final do ensino fundamental possui sérios problemas de leitura e escrita, ou mesmo não sabe ler ou escrever, segundo dados do Ministério da Educação” (BAGNO, 2008, pg.1). Sendo assim, o resultado através do ensino da Língua Portuguesa, não só ensinará aos alunos a importância da língua em uso e na sua funcionalidade, como também resultará na clareza e no desenvolvimento de seus argumentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, diante do exposto, concluímos que descobrimos novos caminhos e

vivenciamos uma ótima experiência até o momento. A experiência prática pedagógica através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) foi extremamente benéfica e positiva para nós, não só ensinamos como aprendemos muito ao exercer o papel de docentes. Com toda certeza contribuiu para nossa formação como profissionais de Letras.

A experiência nos possibilitou observar as aulas, e também, pôr em prática materiais novos, nos remetendo a muitas buscas, leituras e estudos. Concluímos que a experiência de estágio no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionou-nos uma visão e entendimento sobre educação de forma distinta, nunca por nós imaginada ou vivenciada.

A formação do profissional de educação é um processo constante, e com certeza, o estágio foi um momento inicial muito importante para a nossa carreira como acadêmicas do curso de Licenciatura em Letras. Assim como Vernon Law afirmou: “a experiência é professora severa. Primeiramente aplica a prova, depois ensina a lição.” Através de nosso esforço e desempenho, conseguimos construir um aprendizado imenso, não só em nossos alunos, mas para nós mesmas.

5. REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. 13 de març. 2008. Disponível em:

http://www.labor.unicamp.br/midiaciencia/article.php?id_article=560#:~:text=Afinal%2C%20cerca%20de%20metade%20dos,dados%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.&text=Para%20muitos%20alunos%2C%20essa%20descoberta,%20n%C3%AAdnqua%20estrangeira%E2%80%9D%2C%20diz%20Bagno. Acessado em: 10/08/2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.

Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 27/08/2021.

Acessado em: 01/08/2021

CANAN, Silvia Regina. **PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores**, Revista Brasileira de pesquisa sobre Formação Docente, Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.

FUZER, Cristiane. **Bilhete orientador como instrumento de interação no processo de aprendizagem de produção textual**. *Letras*, Santa Maria, v. 22, n.44, p.213-245, jan/jun. 2012.

SANTOMAURO, Beatriz. **O que ensinar em Língua Portuguesa**. Nova escola.1 de abr. de 2009.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

LAUW, Vernon. Disponível em: <https://quemdisse.com.br/frase/a-experiencia-e-professora-severa-primeiramente-aplica-a-prova-depois-ensina-a-licao/96804/>

Acessado em: 29/08/2021.

KOCH. Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4a.. ed. São Paulo:

Cortez, 2001.